

# O caminho do projeto

Cada projeto cultural possui sua especificidade. A depender dos mecanismos de acesso aos recursos públicos e das parcerias e apoios firmados, os anos de trabalho entre uma vontade que vira uma escrita modelada nos termos de um edital e a finalização do produto ou da ação cultural proposta parecem ser quase que infinitos.

No nosso caso, a ideia surgiu no início de 2016, quando fizemos uma visita a uma das filhas do entomólogo Fritz Plaumann, Gisela, que cuidava com muito carinho da casa onde o pai residiu e de todo o seu acervo pessoal. Ela nos confessou que tinha o desejo de traduzir para o português o livro *Die Entstehung des Lebens* (A Origem da Vida), publicado por ele em 1949. Entretanto, segundo relatou, muitas tentativas em prol desta realização não tiveram êxito.

Diante desta informação, resolvemos solicitar um exemplar da obra para ser entregue a João Klug, professor da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC com experiência em pesquisas sobre a imigração alemã em Santa Catarina, pois acreditávamos que ele ajudaria a viabilizar a tradução. Livro entregue, desafio aceito, Klug prontamente se dispôs a buscar parcerias: convidou a produtora cultural Denise Bendiner, para modelar um projeto, e o historiador e professor André Werle, para, em conjunto, traduzir a obra.

No mesmo ano em que ocorreu a visita, Denise finalizou a escrita, anexou a carta de cessão de direitos autorais gentilmente concedida por Dona Gisela e submeteu a proposta a leis e editais de incentivo à cultura. Para a felicidade de todos, ele foi aprovado por meio de mecanismo de fomento federal, mas se tratava de apenas uma etapa cumprida. Após a homologação e a publicação em Diário Oficial, o próximo passo foi realizar reuniões para mostrar sua importância e conseguir patrocínios que o viabilizassem financeiramente.

Muitos projetos culturais têm um prazo máximo para a captação de recursos via isenção fiscal. No momento em que ele terminou, tivemos apenas o apoio de três incentivadores, o que não era suficiente para o que estava sendo planejado: além da impressão do livro traduzido, uma exposição contando um pouco da história de Plaumann e de seu legado como entomólogo. Sendo assim, a equipe envolvida continuou batalhando e, em 2021, conseguimos com que a proposta fosse contemplada pelos editais Aldir Blanc de Santa Catarina e Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura. Depois de seis anos, enfim, nossa ideia saiu do papel!

Em abril de 2022, foram realizados quatro eventos de lançamento para exibição da exposição fotográfica e debate sobre o livro: em Seara/SC, no Museu Fritz Plaumann e, em Chapecó/SC, na UNESCO, Unochapecó e UFFS. Cerca de 500 pessoas participaram das atividades e receberam gratuitamente um exemplar do livro. Também foi realizada uma live no mês de agosto, apresentação e lançamento de livro durante a ANPUH/SC em Florianópolis e várias apresentações do professor João Klug para acadêmicos da UFSC, UDESC e FURB. Ainda, foram enviados livros para todas as universidades federais brasileiras, para o Instituto Ibero-americano de Berlim, além de diversas instituições de pesquisa na área de ciências. E cá estamos nós, em 2023, trabalhando na 2ª edição do projeto, pois os livros haviam se esgotado logo após o lançamento. Além disso, agora com uma novidade: áudio guia para a exposição e para o livro.

Foram anos de dedicação que, sem o esmero de todos, sua realização não teria sido possível, de modo que precisamos reconhecer. Primeiramente, agradecemos e dedicamos a tradução do livro à Dona Gisela, que infelizmente não pôde ver seu sonho tornar-se realidade.

Somos imensamente gratas à Sandra Germendorf Ferreira, sobrinha e tutora de Dona Gisela, que não mediu esforços e nos apoiou na sua realização. Agradecemos também à Edeltraud Pierozan, que atuou por anos no museu e trabalhou com seu pai de coração nas coletas de insetos, por toda sua colaboração e ajuda. Do mesmo modo, à Prefeitura de Seara, mantenedora do museu e também da Casa de Fritz Plaumann, especialmente na pessoa da Secretária de Cultura, Elaine Fátima Aigner Benetti, por sempre nos receber bem e nos disponibilizar o acervo de fotos.

ALINE MAISA LUBENOW  
DENISE BENDINER  
ELISANDRA FORNECK  
JOÃO KLUG  
Equipe Técnica





# Fritz Plaumann

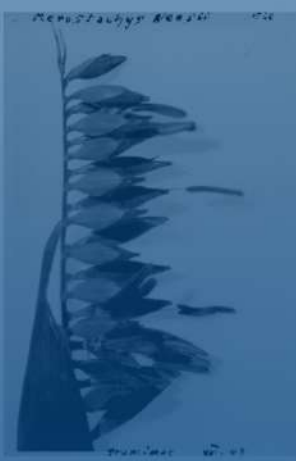
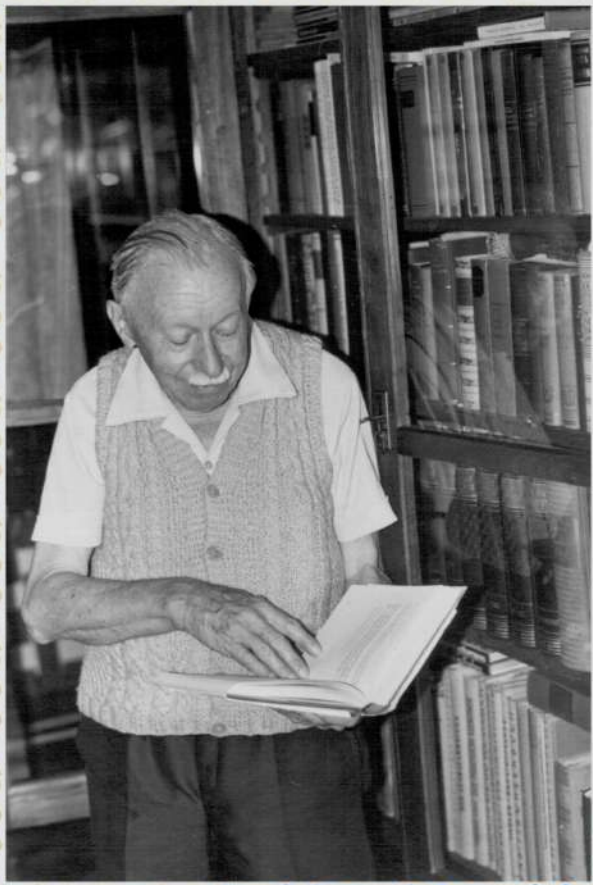
Oriundo da Prússia Oriental (Preussisch Eylau, atual Bagrationowsky, na Rússia), Fritz Plaumann (1902-1994) mudou-se com a família para o Brasil em novembro de 1924, instalando-se no Oeste de Santa Catarina, atual distrito de Nova Teutônia, Seara. Por mais de 70 anos, dedicou-se ao ato de colecionar e coletar espécimes, principalmente na floresta estacional semidecidual e na floresta ombrófila mista desta mesorregião do estado. Os exemplares achados por ele compuseram acervos de museus, espaços científicos e coleções particulares.

Atualmente, a coleção entomológica está abrigada no museu que leva seu nome, localizado no mesmo espaço geográfico onde o colecionador se estabeleceu. Tal lugar foi instituído como área para estudos e coletas científicas, pois, segundo ele, "o mais apropriado seria perto da [...] residência, onde a coleção foi preparada e guardada, pertencendo, desta forma, ao meio ambiente natural e real". PLAUMANN. In: SPESSATO, 2001, p. 233.

A coleção conta com aproximadamente 70.000 exemplares e 17.000 espécies, sendo que 1500 delas eram desconhecidas da ciência até o momento em que Plaumann as coletou.







## Relações científicas e estudos

O interesse de Fritz Plaumann pela fauna e flora começou na infância, quando ainda morava na Alemanha. Naquele período, constituiu uma pequena coleção de insetos, incentivado por seu professor, o que foi essencial para seus futuros empreendimentos na entomologia no Brasil. Ao vislumbrar a imensa biodiversidade encontrada na região do Alto Uruguai Catarinense, ele deu início ao que hoje é a coleção do Museu Entomológico Fritz Plaumann. Assim, passou a estabelecer sólida comunicação com diversos entomólogos, pesquisadores e instituições científicas tanto do Brasil quanto do exterior, recebendo literatura específica e trocando informações para a coleta e o acondicionamento de insetos. Naquele momento, a relação construída com o Instituto Butantan (São Paulo) e com o Instituto Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) foi de fundamental importância, especialmente pela identificação e classificação de espécies, pois muitas não eram conhecidas da ciência. Seus estudos abrangiam as mais diversas áreas do conhecimento, como a botânica, zoologia, geologia, astronomia, meteorologia, entre outros, sendo fundamentais para o mapeamento da fauna entomológica do Sul do Brasil.



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

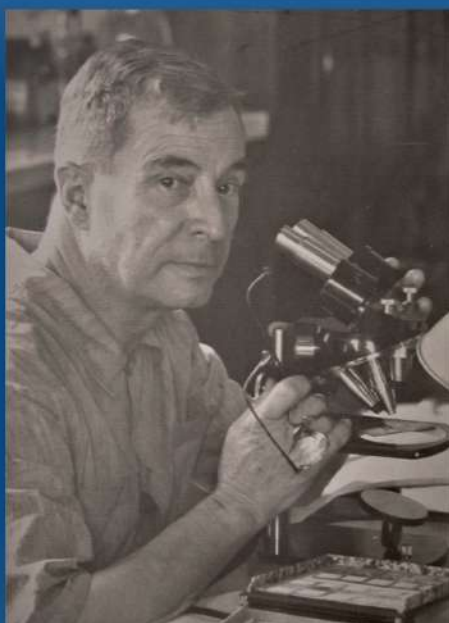
Rio, 28 de agosto de 1962

170/62

Sr. Fritz Plaumann  
Correio Searã, via Joacaba,  
Sta. Catarina

14 SET 1962

Meu caro Fritz:



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Rio, 28 de agosto de 1962

170/62

Sr. Fritz Plaumann  
Correio Searã, via Joacaba,  
Sta. Catarina

14 SET 1962

Meu caro Fritz:

A 23 do corrente entrei em Dr. Herman Lent, chefe da Divisão de Zoologia deste Instituto e redator da Revista Brasileira de Biologia, os originais do meu artigo sobre o novo gênero *Leptere* na parentela da nova subfamília *Plaumannini*.

Estou lhe devolvendo, do material típico, os exemplares que lhe pertencem, de acordo com o combinado anteriormente.

Quero aqui agradecer a bondade de me haver confiado para estudo todo o seu material de *Plaumannini* *maritima* *thacina*, mesmo sabendo que já me acho quase impossibilitado de trabalhar.

Vou providenciar junto à Escola para que lhe seja remetido o seu exemplar do 12º tomo de "Insetos do Brasil".

Abraça-o mais cordalmente o velho amigo

Professor Dr. A. de COSTA LIMA  
INSTITUTO OSWALDO CRUZ  
Calle Parol 828  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

As contribuições do entomólogo brasileiro Ângelo Moreira da Costa Lima (fotografia acima) ao trabalho de Fritz Plaumann são voltadas ao campo da entomologia agrícola e médica. Eles mantiveram diálogo científico de 1940 a 1960, principalmente objetivando a identificação ou a classificação de insetos encontrados. Nas correspondências, o grupo a que mais davam atenção pertencia à ordem coleóptera (especialmente besouros).

A correspondência acima é uma das tantas estabelecidas entre eles por mais de 20 anos. Por meio destas cartas, circulavam informações acerca da área entomológica, sendo também possível constatar a rede científica estabelecida ao redor do trabalho de Plaumann. Ela evidencia que Costa Lima o enviou a obra "Os Insetos do Brasil", publicação de referência na área da entomologia que é dividida em 12 volumes. Na biblioteca do cientista teuto-brasileiro, encontramos todos os exemplares desta monumental obra de mapeamento da fauna entomológica, material raríssimo que somente era encaminhado a especialistas.





## Cientista de campo e de gabinete



Além de realizar o trabalho de campo, ou seja, a coleta de espécimes, Plaumann também se preocupou em constituir um gabinete, local destinado à pesquisa, preparação e montagem dos insetos, conforme se pode ver no registro acima, estimado da primeira metade do século XX.



Plaumann em seu gabinete, em 20 de abril de 1975.

À direita: Plaumann em trabalho de campo, em 1938.





## Trabalho de coleta

O trabalho de coleta é essencial, pois o inseto necessita estar intacto para a obtenção de um número maior de informações e, desse modo, ser possível sua identificação e classificação. No início das atividades, muitos instrumentos utilizados eram fabricados pelo próprio Plaumann, devido à escassez desses materiais, como, por exemplo, a rede entomológica.

Fritz Plaumann coletando espécimes na beira do rio Ariranhazinha, em 1955.



Coleta de insetos em 6 de novembro de 1973. À esquerda, a filha Gisela Germendorf Plaumann; ao meio, Edite Doding (auxiliar de Plaumann) e, à direita, a filha de criação, Edeltraud Pierozan, que sempre trabalhou com o pai, aprendendo o ofício da coleta de insetos. Por consequência disso tornou-se responsável pelo Museu Entomológico Fritz Plaumann, onde trabalhou por 30 anos.



*Ariranhazinha 1955*



Plaumann em uma de suas excursões em busca de insetos, em 1966.

À direita, detalhe do seu Jeep Willys — adquirido em 1956. "[...] um dos primeiros fabricados no Brasil, porém com material importado" —, que ajudou a aumentar a circunferência das zonas de coleta.

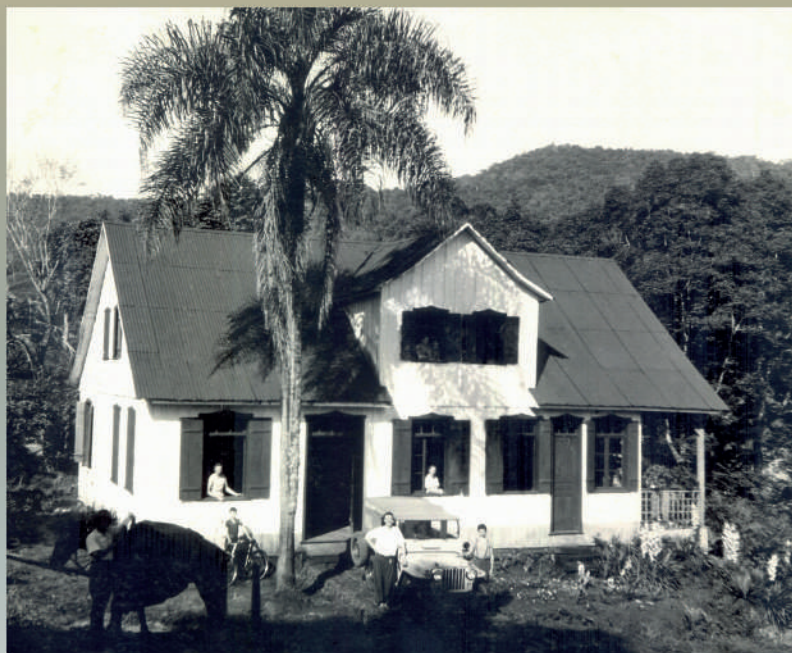




## A residência



Plaumann com a esposa Clarissa e a filha Gisela.



Segunda casa da Família Plaumann.

À esquerda da foto, podemos observar o espaço dedicado à criação de insetos, principalmente besouros, construído no ano de 1949. Aos fundos, vemos a residência da família, onde Plaumann montou seu gabinete e mantinha a coleção até a construção do museu.

Hoje a casa é propriedade da Prefeitura de Seara.





## O museu e a coleção



Fritz Plaumann e uma amostra de sua coleção de borboletas (lepidópteros). O município de Seara é reconhecido como a Capital Catarinense da Borboleta em homenagem à dedicação e ao trabalho do cientista autodidata.



As coleções que se encontram no museu foram organizadas de forma meticulosa: os insetos estão acondicionados em caixas de cedro forradas com turfa, preparadas pelo próprio Plaumann, nas quais ele os dispôs lado a lado com alfinetes entomológicos e identificou cada um com uma etiqueta. Tal procedimento, por ser bastante minucioso, possibilitou manter o acervo em bom estado de conservação.

Inaugurado no dia 23 de outubro de 1988, o Museu Entomológico Fritz Plaumann localiza-se no distrito de Nova Teutônia e é mantido pela Prefeitura Municipal de Seara/SC. A instituição abriga toda a coleção entomológica formada por Plaumann no decorrer de 70 anos de trabalho. Do museu, é possível avistar a residência da família.



MUSEU ENTOMOLÓGICO  
**FRITZ PLAUMANN**



## Paisagens regionais

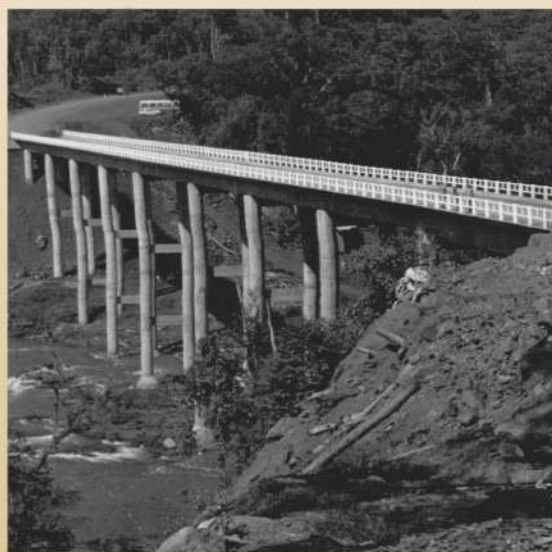


Plaumann fazia muitos registros das localidades. Neles, podemos ver a transformação da paisagem regional. A comunidade que vivia, em Nova Teutônia, Seara, espaço no qual desenvolveu boa parte de sua pesquisa, constituiu sua coleção e onde atualmente está localizado o Museu Fritz Plaumann, também foi documentada visualmente por ele.

Registro de 4 de novembro de 1972.



Registro realizado por Plaumann em 1971, da ponte do rio Irani, local de divisa dos municípios de Arvoredo e Chapecó, em Santa Catarina. Observamos a densa presença da mata na beira do rio. Atualmente, esta paisagem está bastante modificada devido à ocupação humana e, especialmente, à construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) ao longo de sua margem.





## Fauna e flora regional

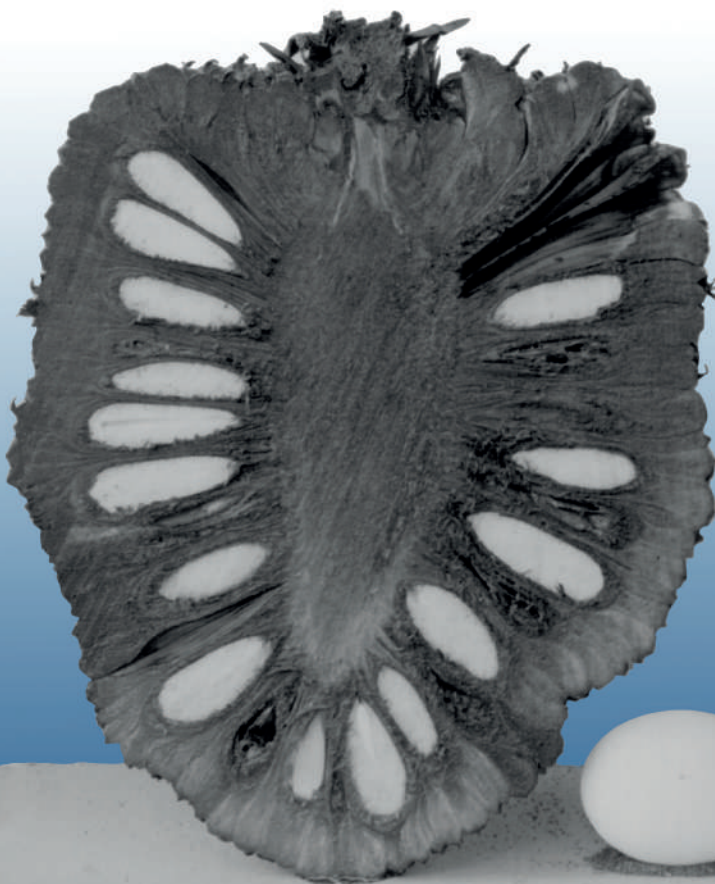


Acima: armadilha para pegar "tigre".



*Penelope oder Lipile jacutinga 1925*

Ave denominada Jacutinga, encontrada tanto na América do Sul como na América Central. Fotografia pertencente a um álbum repleto de imagens representando a fauna e a flora da região no ano de 1925. Abaixo de cada ilustração, Plaumann descreve o gênero, o nome e o ano do registro.



O pinhão foi também fotografado pelo entomólogo. Trata-se da semente da *Araucaria angustifolia*, árvore típica do sul do Brasil, que tem como fruto a pinha.

Registro de 1940.





# A agricultura mudando a paisagem

Alguns registros fotográficos de Fritz Plaumann evidenciam a transformação da paisagem provocada pela agricultura. Ele fotografou, por exemplo, uma abertura de “roça de mato”: a mata era derrubada e queimada, deixando a terra livre para o plantio de milho, feijão e outros gêneros alimentícios.



Acima: Otto Richwart, vizinho da família, plantando milho, em 1925.



Registro do preparo do solo para agricultura.





## Equipe técnica

Coordenação **JOÃO KLUG**

Tradução **ANDRÉ CARLOS WERLE**

Pesquisa, seleção de imagens e textos  
**ELISANDRA FORNECK e ALINE MAISA LUBENOW**

Design gráfico **VANESSA SCHULTZ**

Revisão textual **DENIZE GONZAGA**

Produção **DENISE BENDINER**  
e **PARÂMETRO EMPREENDIMENTOS CULTURAIS**

Imagens **ARQUIVO PARTICULAR EDELTRAUDT PIEROZAN**  
**ACERVO MUSEU ENTOMOLÓGICO FRITZ PLAUMANN**

## Agradecimentos

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA**  
**FUNDAÇÃO CULTURAL DE SEARA**  
**MUSEU ENTOMOLÓGICO FRITZ PLAUMANN**  
**CASA DE FRITZ PLAUMANN**  
**GISELA GERMENDORF PLAUMANN (in memoriam)**  
**SANDRA GERMENDORF FERREIRA**  
**EDELTRAUDT PIEROZAN**



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse o livro "A Origem da Vida", de Fritz Plaumann



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse a audiodescrição da exposição

Apoio



Realização

